

POLÍTICA

**Kassab quer
deputados
federais)) 5**



LEONARDO DUARTE/SECOM

COLUNA

**Preconceito
contra os
informais)) 7**



ESHOJE

CULTURA

**A Serra
colonial
na arte)) 9**

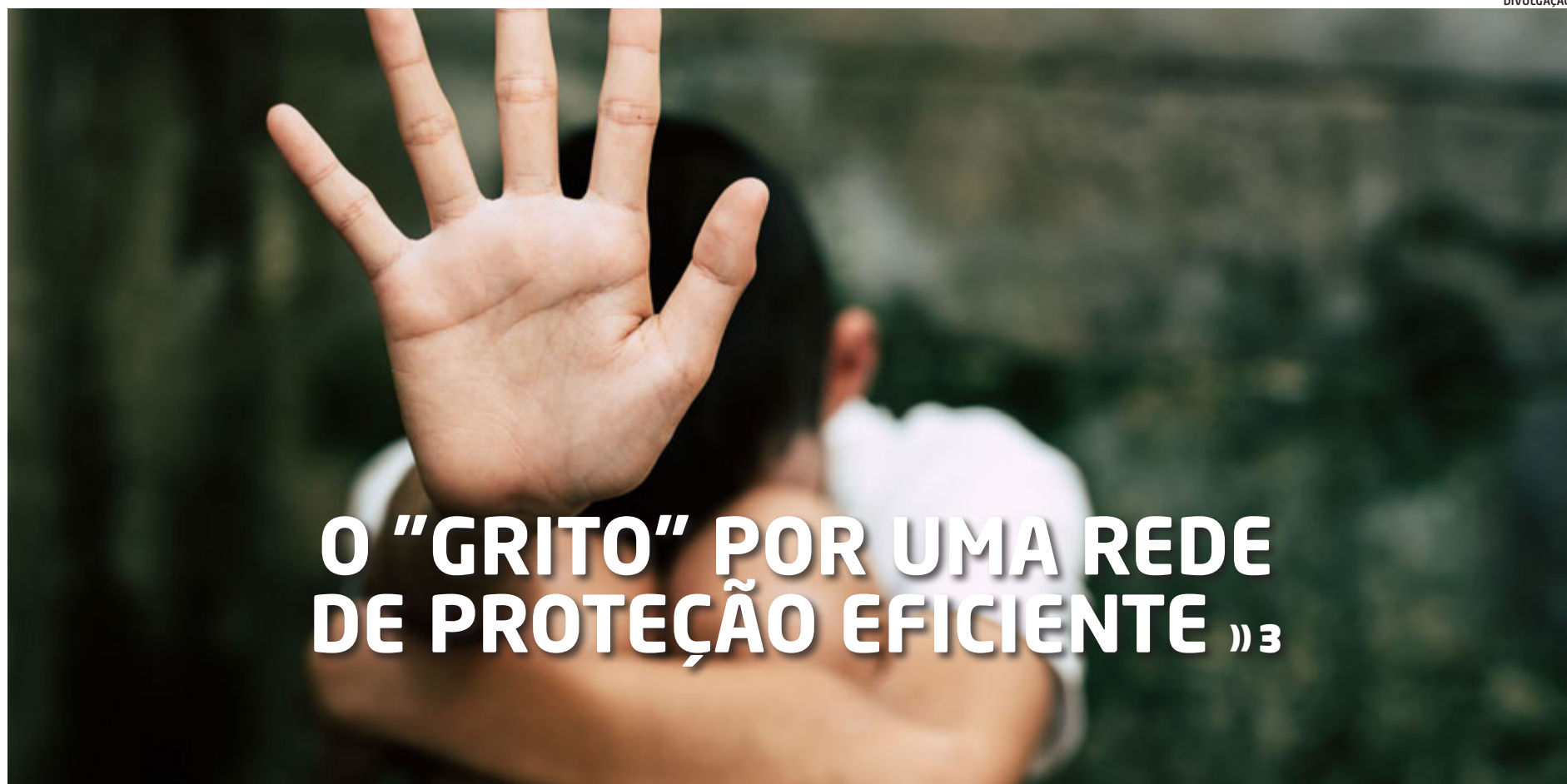


DIVULGAÇÃO

Abuso sexual de menores: os traumas na vida adulta

Especialistas explicam os diversos problemas emocionais que pessoas abusadas na infância podem carregar no decorrer da vida e como é possível lidar com eles)) 4

DIVULGAÇÃO



**O "GRITO" POR UMA REDE
DE PROTEÇÃO EFICIENTE)) 3**

Diante do número de crianças vítimas de lesão corporal no Estado, Tribunal de Contas apontou urgência em ações estruturantes para garantir a proteção dos menores



VITOR ALMEIDA

Vitória encara três clássicos seguidos

Líder isolado e invicto da Copa Espírito Santo, Alvianil tem pela frente duelos contra Rio Branco, Serra e Desportiva)) 8

AS PESSOAS ESTÃO BEBENDO MENOS VINHO

Consumo da bebida no planeta atingiu o menor patamar em mais de 60 anos)) 10

FOTO DA SEMANA



DIVULGAÇÃO

O rompimento de uma adutora no início da manhã desta quarta-feira (14) provocou um grande alagamento em um trecho da Avenida Dante Michelini, em Vitória, nas proximidades do aeroporto

EDITORIAL

Entre números e percepções

O Atlas da Violência 2025 apresenta um panorama contundente sobre a criminalidade no Brasil, revelando avanços tímidos e persistências alarmantes. O país registrou 45.747 homicídios em 2023, a menor taxa dos últimos 11 anos (21,2 por 100 mil habitantes), mas a percepção de insegurança se intensificou: quase 30% dos brasileiros veem a criminalidade como o maior problema nacional.

O Espírito Santo apresenta indicadores que o colocam como caso de relativa melhora. Com uma taxa de homicídios de 27,7 por 100 mil habitantes, o estado manteve estabilidade em relação ao ano anterior e segue em trajetória de queda desde 2013. Programas como o “Estado Presente” são destacados como decisivos para a redução da letalidade.

No entanto, a violência persiste de forma brutal entre os mais vulneráveis — especialmente crianças e adolescentes. Em nível nacional, o Atlas aponta que entre 2013 e 2023 foram mortos 2.124 infantes (0 a 4 anos), 6.480 crianças (5 a 14 anos) e 90.399 adolescentes (15 a 19 anos). A arma de fogo é o principal instrumento de morte entre os mais velhos: 83,9%

dos homicídios de adolescentes envolveram armas de fogo.

Além da letalidade, as formas de violência não fatais são frequentes e chocantes. O documento aponta que 15,2% das vítimas de violência doméstica e intrafamiliar no Brasil têm entre 0 e 9 anos — o grupo mais vulnerável. Os dados também revelam que 70,6% dos estupros e estupros de vulnerável têm como autores familiares ou parceiros íntimos.

No Espírito Santo, embora o Atlas não traga tabelas regionais específicas para todos esses indicadores, o estado segue os padrões nacionais em que a residência é o principal local de violência contra crianças (67,8%) e adolescentes (48,4%). Em termos de autoria, a violência doméstica responde por 79,5% das

agressões a crianças de 0 a 4 anos e por 55,6% das violências contra crianças entre 5 e 14 anos

Outro dado revelador é a prevalência da violência sexual contra menores. As meninas representam mais de 86% das vítimas de violência sexual, sendo 65,2% dessas vítimas crianças. Já os meninos são maioria nas vítimas de negligência (52,3%).

O relatório deixa claro: embora o Espírito Santo tenha apresentado avanços na segurança pública, a proteção de crianças e adolescentes ainda é um grande desafio. O enfrentamento da violência exige políticas integradas, vigilância ativa e fortalecimento das redes de proteção — especialmente no ambiente doméstico, onde muitas dessas tragédias silenciosas se perpetuam.

ESPAÇO DO LEITOR

Comodismo intelectual

Diante dos vícios criados pelo uso indiscriminado da inteligência artificial, educadores propõem o retorno ao manuscrito como ferramenta de formação crítica e autenticidade intelectual. Nos corredores das escolas e universidades, a pauta é clara — se por um lado a inteligência artificial democratiza o acesso à informação e amplia a capacidade de produção textual e criativa, por outro, abre espaço para o comodismo intelectual. Trabalhos acadêmicos cada vez mais produzidos por IA generativa levam a uma uniformização do pensamento e à perda da autoria genuína dos estudantes. Em resposta, algumas instituições de ensino cogitam — ou já implementam — uma medida tão simples quanto radical: aceitar apenas trabalhos manuscritos. A proposta não visa demonizar a tecnologia, mas resgatar o protagonismo do aluno na construção do próprio conhecimento. Ainda que pareça um retrocesso à primeira vista, o retorno aos trabalhos manuscritos pode representar uma evolução no modo como enxergamos a educação em tempos de inteligência artificial. O ideal, na minha visão, seria adotar mecanismos de dupla verificação, associando o manuscrito a etapas complementares de checagem, como debates orais ou revisões presenciais, garantindo que o conteúdo apresentado realmente reflita o entendimento do estudante e não apenas uma transcrição do que a IA poderia ter produzido.

Vinícius Taddone

Neuroeducação na relação

A comunicação entre pais e filhos, apesar de ser essencial para os desenvolvimentos emocional e social de crianças e adolescentes e também para o fortalecimento do vínculo familiar, nem sempre é um processo fácil. Muitas vezes, há algumas barreiras e travas que impedem o diálogo, daí a importância da neuroeducação e da Programação Neurolinguística (PNL), que ajudam a compreender como o cérebro de ambos se adapta para otimizar esta interação. Quando uma pessoa se comunica melhor, é

mais assertiva e causa os resultados que busca. Muitos pais erram ao achar que somente a crítica vai fazer filhos melhores, porém o cérebro enxerga a crítica como algo desconfortável e uma ameaça. A chance de o cérebro acolher a crítica como algo bom que deve ser seguido é mínima. Além disso, a PNL pode quebrar ciclos negativos nas relações familiares, ajudando a ressignificar mágoas, sair de padrões automáticos de reação, como gritar, se calar ou se afastar, e criar novas formas de diálogo mais conscientes e saudáveis. Muitas vezes, a paz nas relações começa quando uma pessoa decide mudar o jeito como se conecta com o outro. A forma que pais e filhos se comunicam influencia no vínculo afetivo, pois ela pode construir ou destruir este vínculo, afinal, palavras não são apenas sons, elas carregam energia emocional. Quando os pais se comunicam de forma acolhedora, validando sentimentos, ouvindo de verdade e incentivando o crescimento, o filho se sente amado e livre para ser quem verdadeiramente é.

Marcela Miranda

5 chefes

Muito se fala sobre o papel da liderança nas empresas, mas existe um conceito poderoso que ainda é pouco explorado: todo negócio verdadeiramente sustentável precisa se guiar por cinco chefes. Essa ideia, que conheci mais a fundo durante uma imersão com o grupo Mercadona, gigante do varejo espanhol, ganhou ainda mais significado quando percebi que já a aplicávamos intuitivamente na Digital Manager Guru desde 2017. Reencontrar essa visão apenas reforçou a certeza de que ela é essencial para o crescimento saudável de qualquer empresa. Esses cinco chefes — clientes, colaboradores, parceiros, sociedade e acionistas — são os pilares de um negócio próspero e duradouro. Nenhum deve ser negligenciado. Ignorar um é comprometer o todo. Na Guru, seguimos esse caminho por acreditar que o verdadeiro sucesso se constrói com pessoas, propósito e relações que fazem sentido.

André Cruz

Crianças estão mais expostas à violência no ES

No 1º trimestre, 117 casos de lesão corporal foram registrados contra menores de 12 anos

THAUANE LIMA
jornalismo@eshoje.com.br

Os direitos da criança e do adolescente estão no papel, mas parecem ser utopia no Estado do Espírito Santo, pois quase todos os dias mortes de crianças de forma banal ganham os noticiários locais. Um levantamento da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) revela que, no primeiro trimestre de 2025, 117 episódios de lesão corporal foram registrados contra menores de 12 anos.

Ao longo de todo o ano passado, foram 368. Nos dois períodos, a média é de um caso por dia. Em 2024, o órgão confirmou que uma morte de criança foi decorrente de agressão. Nessa semana, uma menina, Agatha Esther, de 1 ano, foi levada sem vida para a Unidade de Pronto Atendimento (Upa) de Rivera da Barra, em Vila Velha pelos seus próprios pais. No mês passado, a Ana Victória teve a vida ceifada a pauladas até a morte pelo próprio pai porque não fez o dever de casa.

Outra violência sofrida por crianças e adolescentes, principalmente as meninas, é a violência sexual dentro de suas próprias casas. Segundo dados do Observatório de Segurança Pública do Estado, somente neste ano foram registrados 1.479 casos de estupro e 70,3% são crianças e adolescentes até

13 anos, 83% são do sexo feminino e 61,7% dos estupros acontecem nas residências. De janeiro a março deste ano, o número chegou a 539 ocorrências. Já as ameaças representaram 1.664 nos dois últimos anos, considerando subcategorias associadas, como perseguição e violência psicológica.

Um levantamento recente do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE-ES) já havia acendido um alerta preocupante sobre o alto risco de revitimização enfrentado por crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência ao acessarem as políticas públicas estaduais.

URGÊNCIA EM AÇÕES

A fiscalização do TCE-ES, cujo relatório foi julgado sob a relatoria do conselheiro Rodrigo Chamoun, identificou "relevantes problemas na eficácia e segurança do sistema de enfrentamento à violência infantojuvenil". O tribunal apontou a "urgência de ações estruturantes" para fortalecer a rede de proteção e garantir um atendimento integrado e qualificado que assegure o bem-estar das crianças em situação de violência.

O levantamento do TCE-ES analisou as ações e políticas públicas do Poder Executivo Estadual, Ministério Público, Defensoria Pública e Tribunal de Justiça, no período de 2023 a 2024. Os números da Secretaria de Segurança Pública (Sesp) corroboram a gravidade da situação: foram registrados "4.502 boletins de ocorrência de crimes diversos contra crianças e adolescentes em 2023", e outros "2.806 casos entre janeiro e agosto de 2024". Entre os crimes mais comuns, destacam-se lesão corporal e estupro, além de ameaça, corrupção de menores, maus-tratos e favorecimento à prostituição.

NÚMEROS

117

Episódios de lesão corporal contra menores no ES em 3 meses

1 caso

De lesão corporal contra menores a cada dia no Estado

368

Casos em todo o ano passado



TCE-ES apontou a "urgência de ações estruturantes" para fortalecer a rede de proteção às crianças

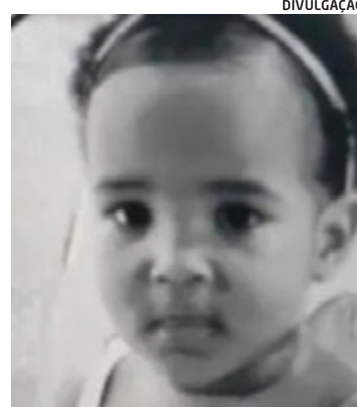
Falta de políticas

O CONSELHEIRO e relator Rodrigo Chamoun destacou a Lei nº 13.431/2017, criada para normatizar o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência, conforme o artigo 227 da Constituição e outros compromissos internacionais. "Esta Lei normatiza e organiza o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência, cria mecanismos para prevenir e coibir a violência, nos termos do art. 227 da Constituição Federal", esclareceu o conselheiro.

O advogado Marco Alonso David, especialista em direito da criança e do adolescente, destacou que as crianças mostram sinais de socorro. "Ansiedade; choro constante sem aparente motivo; medo; pesadelos; marcas, machucados no corpo; ataques de pânico; tentativa de suicídio e/ou de automutilação; baixo rendimento escolar; sentimento de inferioridade, entre outros sintomas", como possíveis indícios de violência.

David enfatiza que faltam políticas públicas para protegerem as crianças. "De fato, nos parece que a ausência de uma política pública, que unifica, organiza e define a atuação dos diversos agentes do Estado (policiais, sociais, de saúde etc.), dificulta, em uma primeira análise, a proteção, sobretudo da população mais carente".

David enfatizou que existem canais de denúncias em que os cidadãos podem formalizar as denúncias.



Agatha Esther foi levada sem vida para a UPA de Riviera da Barra, em Vila Velha

cias. "Importante enfatizar que o Governo Federal disponibiliza para os cidadãos o aplicativo SABE – que tem por objetivo de facilitar a comunicação e o pedido de ajuda de crianças e adolescentes em situação de violência. Nele é possível fazer denúncias de violação de direitos contra as crianças e os adolescentes. Denúncias também podem, e devem, ser feitas pelo Disque 100, da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH)".

“A punição deve ser exemplar, mas com responsabilidade e foco no indivíduo que praticou o crime”

JAMILY WENCESLAU, advogada

Autoridades devem ser notificadas

A ADVOGADA Jamily Wenceslau, especialista em Direito de Família e Direito Criminal, esclareceu que a escola deve comunicar as autoridades os sinais de violência. "A escola tem o dever legal de comunicar suspeitas de violência (ECA, art. 13), mas ela não tem obrigação legal de "conhecer os pais" profundamente, apenas de acompanhar e comunicar indícios de risco à criança".

Ela defende que o Estado deve ter celeridade no julgamento desses crimes contra crianças. "A investigação rigorosa e uma punição proporcional à gravidade do crime são fundamentais para garantir a proteção integral das crianças, como determina o ECA (art. 227 da Constituição e art. 5º do ECA). A resposta do Estado precisa mostrar que a infância é prioridade absoluta, e que qualquer forma de violência será tratada com seriedade, celeridade e justiça", afirma.

Com muitos casos de violência no Estado, Wenceslau reforça que a pena seja um exemplo. "A punição deve ser exemplar, mas com responsabilidade e foco no indivíduo que praticou o crime. O equilíbrio é essencial: combater o crime sem reforçar estigmas. Crianças precisam ser protegidas de todos os tipos de violência – inclusive a institucional, estrutural ou aquela que ignora os direitos dos homens de serem pais presentes, justos e amorosos".



“A falta de uma política pública que unifica, organiza e define a atuação dos diversos agentes do Estado dificulta a proteção”

MARCO ALONSO, advogado

Os traumas do abuso

Abuso sexual sofrido na infância pode levar a traumas emocionais sérios na vida adulta

THAUANE LIMA

jornalismo@eshoje.com.br

A triste realidade da violência sexual infantil no Espírito Santo, revelada por dados do Observatório de Segurança Pública, escancara a brutalidade dos atos, e também as profundas e persistentes consequências emocionais e psicológicas que marcam a vida das vítimas. Os 1.479 casos de estupro registrados somente no ano passado e 539 casos neste ano, de janeiro a abril, no qual a maioria das vítimas são crianças e adolescentes, prenunciam uma geração com traumas emocionais e psicológicos que os levarão para o resto de suas vidas.

O psicólogo Ricardo Vieira de Carvalho detalha os transtornos psicológicos mais comuns em adultos que vivenciaram abuso sexual na infância. "O Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), ansiedade e depressão são comuns. Pessoas que vivenciaram abuso têm maior probabilidade de desenvolver transtornos de personalidade, formas mais rígidas de perceber a vida e as situações; o transtorno da personalidade borderline é frequentemente observado", explica.

Carvalho também aborda o impacto devastador do abuso no desenvolvimento da autoestima e autoconfiança. "Via de regra, nos desdobramentos do abuso, observa-se dificuldade em formar vínculos, em confiar (e tendência a desconfiar), além da busca externa por validação dos sentimentos, pensamentos e subjetividades internas. A pessoa tende a se apoiar mais nos outros do que em si para validar sua percepção da vida e



DIVULGAÇÃO

De janeiro a abril deste ano já são 539 casos de estupro de crianças e adolescentes no Estado

das situações, o que impulsiona a insegurança e a baixa autoestima, bem como a permanência de sentimentos injustificados, como culpa e vergonha por ter sido vítima."

As funções cognitivas também são severamente afetadas. Segundo o psicólogo, a intensidade do estresse crônico e da situação vivenciada por um corpo ainda em desenvolvimento "gera alterações na plasticidade cerebral e no desenvolvimento de áreas ligadas ao controle do impulso, funções executivas e memória, principalmente a episódica, que envolve a autobiografia e memórias sobre rela-

cionamentos e pessoas".

Em casos mais graves, o abuso pode se manifestar em comportamentos autodestrutivos ou de risco na adolescência e vida adulta, como automutilação, tentativas de suicídio, uso de drogas e transtornos alimentares, que são tentativas disfuncionais de regular emoções e pensamentos dolorosos.

EMOÇÕES ADULTAS

As emoções mais frequentemente vivenciadas por adultos que sofreram abuso na infância incluem nojo, medo, raiva, triste-

za, culpa e vergonha. "Na clínica, busca-se organizar quais sentimentos são justificados e quais não. Em uma situação de abuso, sentir raiva, nojo, medo e tristeza é adequado; sentir-se culpado e com vergonha, por ter sido abusado e vítima, é inadequado", esclarece Carvalho.

A capacidade de regular as emoções e lidar com o estresse na vida adulta também é comprometida, levando a reações desproporcionais a eventos cotidianos. A confiança em outras pessoas e a formação de relacionamentos íntimos saudáveis são igual-

mente afetadas, podendo gerar incapacidade de confiar ou a tendência de se abrir rápido demais, resultando em insegurança e dificuldade em reconhecer as próprias necessidades.

A dificuldade em expressar emoções ou a ocorrência de explosões emocionais também são sequelas comuns, pois a pessoa não aprende a regular suas emoções e a conhecer suas respectivas funções.

Dificuldade em se expressar

O PSQUIATRA Jorge Guedes enfatiza a dificuldade na expressão emocional como uma das manifestações do abuso. "Indivíduos que sofreram abuso sexual na infância podem ter dificuldades em expressar suas emoções de maneira saudável. Isso ocorre porque, muitas vezes, a criança aprendeu a reprimir suas emoções como uma forma de se proteger do abuso. Na vida adulta, essa repressão pode se manifestar em explosões emocionais intensas ou em uma completa falta de expressão emocional", explica.

A desconfiança é apontada como uma resposta habitual à traição na infância, estendendo-se às relações interpessoais e dificultando a formação de vínculos estáveis e a busca por intimidade. "Ao crescer, a vítima acentua a solidão e a sensação de desconexão e para agravar pode se sentir atraído entre o desejo de se conectar e o medo persistente de ser novamente traído. Este dilema representa um dos diversos obstáculos que impedem à construção de relacionamentos afetivos, de amizade ou de suporte psicológico. As emoções corrompidas da vítima o tornam incapaz de confiar em si mesmo", destaca Guedes.

O psiquiatra também ressalta a importância de programas de proteção social qualificados para abordar a conscientização, fortalecer os direitos humanos e banir a hipocrisia e o preconceito, oferecendo respaldo às vítimas sem o estigma que dificulta a recuperação.

A urgência de ações eficazes de prevenção, proteção e apoio às vítimas é inegável. É crucial que a sociedade, as autoridades e as famílias se unam para romper o ciclo da violência e garantir um futuro seguro e saudável para as crianças e adolescentes do estado. A conscientização, a denúncia e a punição dos agressores, juntamente com o oferecimento de suporte psicológico especializado, são passos essenciais para mitigar o sofrimento e promover a recuperação das vítimas.

Impacto na sexualidade

O IMPACTO na vivência da sexualidade na vida adulta é significativo, com o surgimento de medo, nojo, culpa e vergonha injustificados, prejudicando a intimidade e o prazer. A vergonha, em particular, pode levar ao isolamento e à baixa autoestima.

Essa vivência é bloqueada por fobias, dificuldade em confiar em parceiros, aversão ao toque ou comportamentos sexuais autodestrutivos. No entanto, abordagens terapêuticas focadas na reabilitação emocional e na ressignificação da sexualidade podem auxiliar na recuperação do prazer e da intimidade.

A psicóloga clínica e neuropsicóloga Aline Rezende Graffiette reforça a gravidade do quadro. "O abuso sexual na infância pode desencadear uma gama de transtornos psicológicos, desde os mais leves até os mais graves. O transtorno mais comum é a ansiedade, como a ansiedade generalizada (TAG), que pode ser o mínimo que ocorre em um



DIVULGAÇÃO

Psicóloga Aline Rezende afirma que ansiedade é transtorno mais comum em adultos que sofreram abuso na infância

adulto que sofreu abuso. Em casos mais severos, os transtornos podem evoluir para transtornos de personalidade, como a sociopatia", alerta.

O impacto cognitivo, segundo

Graffiette, é significativo devido à ansiedade constante, que afeta a capacidade de concentração e memória, além de gerar um medo constante de exposição. A autoestima e a autoconfiança são profundamente abaladas, pois a criança internaliza a sensação de desproteção e vulnerabilidade. "Isso se reflete na vida adulta, quando o indivíduo pode se sentir incapaz de confiar nas pessoas ao seu redor e pode demonstrar comportamentos de autodepreciação. A falta de confiança nos outros se traduz em um comportamento de autossuficiência, mas que, por sua vez, é uma defesa contra a dor da desconfiança", detalha a neuropsicóloga.

A formação da identidade também é prejudicada, levando a uma percepção distorcida de si mesmo como alguém vulnerável, indesejável ou culpado. Isso impacta a capacidade de formar relacionamentos íntimos e afetivos saudáveis.



DIVULGAÇÃO

“Pessoas que vivenciaram abuso têm maior probabilidade de desenvolver transtornos de personalidade”

RICARDO CARVALHO, psicólogo

BASTIDORES DA POLÍTICA

Prioridades 1

Com 45 deputados federais, o PSD, liderado nacionalmente por Gilberto Kassab, tem como prioridade nas eleições de 2026 ampliar esse número. Não estão descartados os nomes para o Senado – onde tem a maior bancada com 15 senadores. Contudo, entre os projetos diretamente voltados para o Espírito Santo, poderá contar com uma forte chapa de concorrentes para a Câmara Federal, inclusive com o nome do ex-governador, Paulo Hartung.

Prioridades 2

Um trabalho que já tem sido feito internamente é atrair nomes como do deputado estadual Sergio Meneguelli, do federal Victor Linhalis (Podemos) e até mesmo do prefeito de Vila Velha, Arnaldinho Borgo, que está sem partido desde que se

desfilou do Podemos. Há quem diga que Arnaldinho no PSD pode ser o nome para disputar o Governo do Estado.

Ainda PSD

Não se pode esquecer o nome do ex-prefeito de Linhares, Guerino Zanon. Também filiado ao PSD, ele é cotadíssimo para disputar as eleições em 2026.

Plano A

Existe a possibilidade de os prefeitos da Grande Vitória, Arnaldinho Borgo, Euclério Sampaio (MDB) e Lorenzo Pazolini (Republicanos), não concorrerem nas próximas eleições e seguirem com o 'Plano A': apoiarem o nome de Ricardo Ferraço (MDB) ao governo. Ele sim, só tem um projeto, que é o de concorrer à reeleição.

Falando nisso...

... com 87 anos e sendo o po-

lítico com mais tempo de vida e mandato no Brasil, o prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, Theodorico Ferraço, foi bastante prestigiado esta semana com o lançamento de seu livro. E no evento, em Cachoeiro, o comentário é que ele gostaria de encerrar sua trajetória de mandatos vendendo o seu filho subir o Palácio Anchieta como chefe do Poder Executivo do Espírito Santo.

Sem os prefeitos...

... como deverá ser a chapa e a construção pluripartidária em torno do nome de Ricardo Ferraço? Isso já vem sendo bem articulado por lideranças importantes da política capixaba, como o presidente do Progressistas, Podemos e Republicanos, respectivamente, Da Vitória, Gilson Daniel e Erick Musso.

Coringa

Com um trabalho de fortalecimento do Poder Legislativo e, sobretudo, dos mandatos dos deputados estaduais, o presidente da Ales, Marcelo Santos tem sido um articulador importante para o projeto de Ricardo governador. O parlamentar, que deverá concorrer a deputado federal, também é cotado para vice ou senador.

E o Senado?

Ser senador é a meta número um do governador Renato Casagrande (PSB), que deverá entregar o mandato em abril do ano que vem. E um dos nomes que deverá enfrentar pode ser de Evair de Melo, que tem sido muito estimulado pelo ex-presidente da República, Jair Bolsonaro.

Cautela no TJES

É voz corrente no Tribunal

de Justiça do Espírito Santo a preocupação dos desembargadores de discutir a primeira eleição interna, sem prejudicar o andamento e as relações, uma vez que são apenas 30 magistrados. O pleito acontece no mês de outubro e já são cotados como candidatos José Paulo Calmon Nogueira da Gama, Janete Vargas Simões e Willian Silva.

Apesar disso...

... a possibilidade de uma mulher assumir como a primeira presidente do TJES tem mexido com os servidores. O Poder Judiciário tem, como maioria, mulheres servidoras. Embora elas não votem – apenas desembargador tem voto – elas demonstram apoio à candidatura de Janete Vargas Simões.

Publicação Legal é aqui

<https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/>

Contato:

bianca@eshoje.com.br

27 2180-0678



Aonde quer
que você esteja,
leve a Rádio ES
Hoje com você!

HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



O personagem inesperado

O pensador alemão Max Weber afirmou em seus escritos que “A história é o lugar do milagre”. De fato, muito do que ocorre na vida das sociedades só se explica mesmo por algo milagroso.

É a surpresa, o inesperado que muitas vezes nos atropela. Essa frase me veio à mente quando comecei a estudar a vida de um dos mais notáveis – e desconhecidos – políticos capixabas.

A pesquisa começou quando a professora e historiadora Adriana Campos me pediu para estudar os coronéis que foram deputados em nossa assembleia legislativa na Primeira República, entre 1889 e 1930. É um trabalho que estamos fazendo junto a uma equipe que tem outros nomes, no contexto da comemoração dos 190 anos da Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Ela é a organizadora de um livro que trata do evento comemorativo, e por sua solicitação comecei a analisar a história política do Dr. José Coelho dos Santos, que foi deputado constituinte em 1892, no início da nossa era republicana.

O Dr. Coelho dos Santos foi um típico político dos novos tempos que a república trouxe: positivista, maçom, abolicionista, republicano. Na lógica dos grupos políticos locais foi membro da corrente ligada à liderança de Muniz Freire, presidente do Espírito Santo de 1892 a 1896 e, depois, de 1900 a 1904. Os Munizistas foram responsáveis por uma nova pauta no desenvolvimento regional. Eram muito ligados à ideia do progresso, do avanço da ciência e dos processos de instalação de uma sociedade voltada para o que significava o sucesso material, a educação, o urbanismo, a saúde pública, ideias para o Brasil que estava saindo do sistema escravocrata.

O mais admirável, o que o faz um milagre em nossa história política é um outro elemento da sua história: Dr. José Coelho dos

Santos era preto. Médico formado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1887, em pleno período do escravagismo, portanto. Certamente não era membro de uma família pobre. Nasceu em 1862 em São Pedro de Itabapoana, no Sul do Espírito Santo, era filho de um casal de negros. O pai – artesão, pedreiro e carpinteiro – conseguiu pela força do seu esforço comprar uma propriedade e educar o filho em boas instituições da região, inclusive em Campos.

Por sua sólida formação educacional foi aceito em uma faculdade na Corte e lá concluiu a sua graduação, com uma tese de doutoramento sobre Paralisias Periféricas. Sim, doutoramento. Naquela época os médicos eram chamados de doutores porque precisavam apresentar e defender teses de doutorado. A do Dr. Coelho dos Santos tem 123 páginas e contém o que havia de mais moderno em seu campo de estudos no fim do século XIX. Ele foi, de fato, um homem da ciência.

Apesar de não estar situado nos setores sociais menos favorecidos, tinha contra si toda uma construção racista que perseguia os de sua origem. Não é difícil imaginar os preconceitos que teve que superar em sua trajetória estudantil e profissional para se tornar médico e exercer sua profissão em um mundo onde os de sua origem andavam descalços, exerciam em sua maior parte atividades simples e manuais, sendo a maioria analfabetos. Aos escravizados não havia o direito à educação, às consultas médicas, não estavam incluídos em nenhuma política pública. Os bem-nascidos os viam com maus olhos.

Ainda assim, o Dr. Coelho dos Santos concluiu o seu curso superior e voltou para clinicar na sua vila de origem, onde fez carreira como médico e cirurgião. Além disso, por sua formação, exerceu os cargos que correspondem hoje ao de vereador e de prefeito municipal por várias legislaturas. Foi eleito deputado constituinte em

1892 e por mais duas vezes deputado estadual. Foi ainda juiz de direito, delegado local da Saúde Pública, articulista e dono de jornal, além de major cirurgião da Guarda Nacional.

Por fim, terminou sua carreira política como vice-presidente do estado no mandato de Jerônimo Monteiro, eleito em 1908. Uma trajetória de muito sucesso para qualquer cidadão de seu tempo, e ainda mais para um ser humano que certamente não havia nascido predestinado a ter essa trajetória. Seguramente foi um ser humano excepcional.

A partir de 1910 mudou-se para Campos, onde passou a exercer a medicina. Lá também fez carreira de sucesso e prestígio, tendo sido venerável da maior loja maçônica daquela região em seu tempo. Para terminar, volto ao início: a história é o lugar do milagre, mas só para os fortes, só para os que acreditam em si e na força do destino. Homens como esse certamente merecem ser mais conhecidos e admirados.

COLUNA FEU ROSA

Querem trabalho

Dia desses meditava sobre a "economia informal". Há, em torno dela, uma série de preconceitos - principalmente por parte do denominado "mundo das leis", nele incluída a administração pública. Mas teriam eles algum fundamento?

Fala-se, por exemplo, que a atividade econômica informal é de pequena importância dentro do cenário macroeconômico. Nada mais falso! Pelo mundo a fora até 50% do PIB dos países vem deste setor - que, não por acaso, começa a receber estímulos oficiais em lugares tão distintos como Holanda e Vietnã.

Vejamos o caso do nosso país: nos idos de 2016, segundo levantamento realizado pela FGV, o mercado informal atingiu a espantosa marca de 16,3% do PIB - mais, portanto, do que a participação das regiões Norte (5,8%), Nordeste (12,3%) e Centro-Oeste (9,5%).

Uma segunda forma de preconceito vem da afirmação de que os trabalhadores informais seriam pobres e teriam formação educacional deficiente. Que inverdade! No Brasil, por exemplo, 7% da denominada "classe média" trabalham na informalidade. No Vietnã, 30%. Na Costa do Marfim, 40%. São trabalhadores já bastante distantes da linha da pobreza, cujo poder aquisitivo não deve ser desconsiderado.

Aliás, por falar em "desconsiderar", como ignorarmos o fato de que 43% dos brasileiros no mercado de trabalho estão em situação informal? Este dado, apura-

do pelo IBGE em 2018, deveria nos servir de sério alerta.

Como explicar-se este quadro? De acordo com dados colhidos pelo Banco Mundial, sobre a realidade brasileira, em sua origem estariam principalmente a estabilidade das regras jurídicas e os elevados índices de criminalidade - além, é claro, dos óbvios e tradicionais problemas de excesso de burocracia e carga tributária insuportável.

Dois dados simples, mas bastante sérios: no Brasil o esforço para garantir-se o cumprimento de um contrato consome, em média, 620 dias - na China, apenas 300. Na Austrália abre-se uma empresa em dois dias - no Brasil em até 152, três vezes a média mundial. Só superamos, neste quesito, o Suriname, a Guiné-Bissau, o Haiti, o Laos e o Congo.

Pois é. Talvez seja o momento de, ultrapassando as barreiras da arrogância e da insensibilidade, olharmos com mais carinho para estes nossos irmãos, amparando-os e legalizando-os - afinal, eles só querem o direito de trabalhar em paz!

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

Adolescentes e telas

A adolescência é uma fase marcada por transformações intensas, tanto no corpo quanto na mente. É nesse momento que o cérebro está em pleno desenvolvimento e, portanto, extremamente sensível aos estímulos externos.

Um estudo recente do pesquisador M.R. Islam, publicado em 2024, tem causado grande repercussão ao evidenciar os efeitos da exposição excessiva à internet sobre o cérebro adolescente.

Segundo o artigo, o uso descontrolado de telas pode provocar alterações profundas na arquitetura cerebral, comprometendo áreas essenciais para o aprendizado, o equilíbrio emocional, o autocontrole e a tomada de decisões. O estudo revela que quanto mais cedo e mais intenso for o contato com a hiperídia, maiores são os riscos de impactos duradouros. Esses efeitos afetam diretamente o desempenho escolar e a capacidade de autorregulação dos jovens.

O Dr. Ygor Corrêa reforça esse alerta ao afirmar que “o cérebro do adolescente não foi feito para suportar a hiperconexão”. Ele explica que estamos diante de uma urgência neurológica, e não de um capricho educativo. Ou seja, limitar o uso de telas não é só uma questão de disciplina familiar, mas de preservação da saúde mental e do bom desenvolvimento dos filhos.

Na prática clínica, não é raro encontrar famílias aflitas, sem saber como agir diante de filhos mergulhados no universo digital, muitas vezes trocando a convivência real por interações virtuais. Como costume dizer: mentes saudáveis criam um mundo melhor. Para isso, precisamos de uma presença ativa, de escuta e de rotina clara dentro de casa.

O que pais e responsáveis podem fazer?

Aqui vão algumas orientações práticas baseadas em evidências e na experiência clínica: Estabeleça limites firmes, mas com afeto. Horários bem definidos para o uso do celular ajudam o cérebro a descansar e a se reorganizar. Crie momentos de desconexão coletiva. Desliguem os aparelhos nas refeições, antes de dormir ou em passeios em família. Ofereça alternativas saudáveis. Incentive a leitura, o esporte, a música, o brincar ao ar livre, tudo aquilo que estimula conexões reais e ricas.

Dê o exemplo. Os filhos observam muito mais o que fazemos do que o que falamos. Mostre equilíbrio no seu próprio uso da tecnologia. Converse sobre os riscos. Ensine seus filhos a reconhecer os impactos negativos das redes sociais e da exposição excessiva à internet.

Precisamos, urgentemente, repensar nossa relação com a tecnologia e, acima de tudo, garantir que crianças e adolescentes tenham um desenvolvimento pleno - longe da dependência digital e mais perto da vida real, dos afetos e do autoconhecimento.

O cérebro adolescente é potente, criativo e em formação. Que saibamos protegê-lo com amor, limites e consciência.

MARIA TEREZA SAMORA
Psicopedagoga

Os melhores do voo livre em Alfredo Chaves

Município está sediando o Super Open 2025, que é a 2ª etapa do Brasileiro de Parapente

REDAÇÃO ES HOJE
redacao@eshoje.com.br

Reconhecido como um dos melhores pontos para voo livre no Brasil, o município de Alfredo Chaves entrou na rota internacional do parapente. Desde a quarta-feira (14), o município sedia o Super Open 2025. O evento segue até o próximo domingo (18) e servirá como primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Parapente Classe Sport e segunda fase do Campeonato Capixaba de Voo Livre.

A competição conta com o apoio da Secretaria de Esportes e Lazer (Sesport) e recebeu o status de evento pré-PWC (Paragliding World Cup), da Associação da Copa do Mundo de Parapente, organização com sede em Marlens, na França.

Com a qualificação, o Super Open de Alfredo Chaves passa a ser avaliado pela entidade internacional, em termos de organização e infraestrutura, visando à escolha da cidade para sediar uma etapa futura da Copa do Mundo de Parapente.

O reconhecimento foi confirmado por meio de comunicado oficial da Paragliding World Cup Association (PWCA), assinado pela secretária executiva da entidade, Laura Sepet, e enviado à Associação de Voo Livre de Alfredo Chaves (Avlac). A representante da

PWCA ainda informou que a competição contará com a observação de um técnico internacional, responsável por acompanhar o evento, reforçando a importância da estrutura de recepção e organização local.

As competições vão acontecer na rampa de voo livre da Vila de Cachoeira Alta, uma das mais procuradas do Espírito Santo pelas condições privilegiadas para a prática do esporte de aventura.

O campeonato conta com a chancela da Confederação Brasileira de Voo Livre (CBVL), da Federação Capixaba de Voo Livre (FCVL), da Associação de Voo Livre de Alfredo Chaves (AVLAC) e da Federação de Aerodesporto Internacional (FAI).

ALFREDO CHAVES

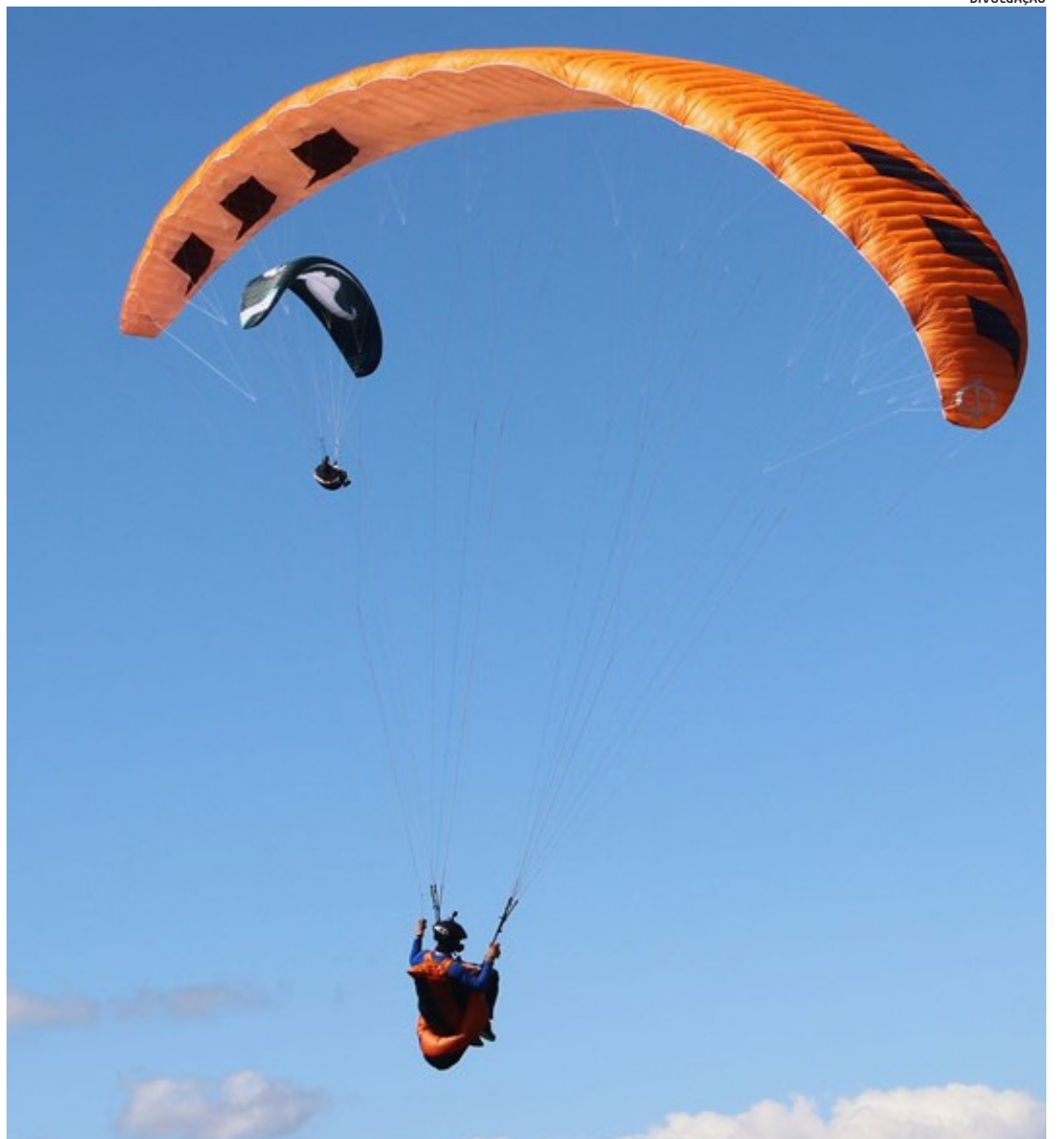
Destino muito procurado por turistas, o município de Alfredo Chaves está localizado a cerca de 75 quilômetros da Capital Vitória e conta com uma exuberante paisagem formada pela Mata Atlântica, refletida em suas montanhas e cachoeiras.

O instrutor e organizador do evento, Rodolpho Cavalini, destacou o papel da municipalidade, ao oferecer condições para a realização do Campeonato Brasileiro de Parapente Classe Sport e da segunda etapa do Campeonato Capixaba de Voo Livre no município.

“Essa conquista é fruto da articulação com a Prefeitura de Alfredo Chaves, que demonstrou total empenho para trazer a competição ao município. O evento reforça a vocação da cidade para o turismo de aventura, atraindo pilotos de diversas partes do Brasil e do mundo”, comentou Cavalini.

O presidente da Federação Capixaba de Voo Livre, Eucleber Janes Ferreira, ressaltou que o município de Alfredo Chaves proporciona condições climáticas e de infraestrutura adequadas para a realização de eventos de esportes de aventura.

“Alfredo Chaves também é conhecido por ter as melhores organizações para eventos deste porte, disponibilizando megaestruturas para trazer conforto e comodidade aos competidores. Este ano, a expectativa está ainda maior em função do Campeonato Brasileiro de Parapente”, afirmou Ferreira.



Super Open de Alfredo Chaves recebeu status que pode credenciar cidade a sediar Copa do Mundo

Vitória: 3 clássicos pela frente

O TIME do Vitória vai encarar três clássicos em sequência, pela Copa Espírito Santo. O Alvianil, líder isolado e invicto da competição, com 12 pontos, pega Rio Branco, dia 21, e Serra, dia 24, ambos fora de casa, e depois joga com a Desportiva, dia 7 de junho, em seus domínios.

Até agora, em quatro rodadas, a equipe de Bento Ferreira, venceu o Vilavelhense por 2 a 0, Real Noroeste, por 2 a 1, Linhares, por 6 a 1, e Capixaba, por 4 a 0. O artilheiro é o atacante Tonoli, com 4 gols, seguido por Tony, com 2 gols.

Ao analisar o resultado sobre o Capixaba na última partida, o treinador Rafael Soriano ressaltou: “Resultado importante pelo grau de dificuldade do campo, dimensão, e condição do gramado. Então, a gente conseguiu fazer o gol cedo, facilitou o resultado, o jogo acaba ficando muito truncado pelas condições do campo,



Rafael Soriano pede “pés no chão” para sequência de jogos

mas a gente até conseguiu um placar elástico, que nos mantém na liderança, com 100% de aproveitamento”.

Sobre os jogos futuros, ele des-

tacou a importância de trabalhar e manter os pés no chão: “A gente tem aí mais 10 dias até o próximo jogo, uma sequência de dois jogos pesados contra o Rio Branco e contra o Serra, num intervalo curto. Então a gente precisa aproveitar bem esse período para se preparar da melhor forma, para continuar nessa crescente que a gente vem tendo, dentro da competição”.

Soriano voltou a escalar o time titular na goleada sobre o Capixaba, menos o artilheiro Tonoli, que não apareceu entre os relacionados, por causa de um incômodo muscular. Com o tempo maior para treinar e recuperar jogadores, todos devem estar à disposição.

O time-base tem sido Paulo Henrique; Foguete, Roberto Júnior, Abuda e Magatão; Gualberto, Jonata, e Pedro Pires; Tonoli, Tony e Pepeu.



“Alfredo Chaves é conhecido por ter as melhores organizações para eventos deste porte”

EUCLEBER JANES, presidente

Arte que alimenta memória afetiva de um lugar especial

Série Artistas do ES apresenta Assis, pintor que relata em sua obra a Serra colonial

MARIA MARTA
mariamartaufes@gmail.com

O Município da Serra mantém uma memória afetiva com o pintor nascido em Putiri, Walter Francisco de Assis (1932-2017), ou simplesmente Assis, como assinava suas obras.

Há um legado artístico, e esse bem cultural é composto por pinturas em óleo ou esmalte sintético e desenhos monocromáticos sobre papel, feitos com nanquim ou caneta esferográfica, que retratam a Serra de um tempo colonial: casarios, a população no dia a dia, paisagens naturais, bandas de congo, a Insurreição dos Escravizados do Queimado, colheita de abacaxi, até uma preta velha comendo uma fruta.

Assis era um artista extremamente talentoso, dono de um traço estético intuitivo e muito pessoal. Suas pinturas assemelham-se a desenhos que retratam cenas cotidianas de uma cidade que foi sendo desmontada com o tempo. Apreciar suas obras é um ato de pura nostalgia, ao ver como ele pintava, com saudosismo, os casarios, a Festa de São Benedito com as bandas de congo, as cortadas e o mastro fincado, pessoas que conhecia e admirava, patrimônios históricos que mereciam sua atenção, tanto por sua importância histórica quanto pessoal, como o Sítio Histórico e a Insurreição do Queimado – ambos amplamente retratados com cores que se misturam em tonalidades de amarelo, marrom, verde, azul e branco.

Ele também usava essas cores para retratar cenas de uma Serra com casarios e prédios de arquitetura colonial, com pessoas, cangas de bois, cavalos e cavaleiros circulando pelas ruas de terra batida.

RIQUEZA DE DETALHES

Assis desenhava e, depois, preenchia os espaços com cores, transformando-os em pintura. O que impressiona nessas obras é a riqueza de detalhes, como as cangas com flores de flamboyant que a junta de bois carrega pelas ruas, na obra Cortada do Mastro (2001). Outro traço característico é a forte expressão fisionômica dos personagens retratados, como na obra Preta Velha (1985).

Antes de se dedicar totalmente à pintura, Assis atuou como ilustrador de jornal. Daí vem a forte influência do desenho em suas obras. Era um exímio desenhista e produziu várias obras que, posteriormente, transformava em pinturas.



DIVULGAÇÃO

As pinturas de Assis retratam cenas cotidianas de uma cidade que foi sendo desmontada com o tempo

Uma homenagem necessária

SABE-SE QUE o acervo do artista está localizado em diferentes lugares: parte pertence a famílias particulares, parte à Prefeitura Municipal e à Câmara Legislativa da Serra, além do acervo pessoal da família do artista, que eventualmente o disponibiliza para exposições e mostras.

Infelizmente, não há muitos trabalhos de registro sistematizado sobre a vida, trajetória e legado artístico de Assis. No entanto, é preciso considerar que o que foi feito, mesmo que modesto ou frágil, é extremamente relevante, pois se torna a fonte disponível para qualquer pesquisa.

Cabe agora, por iniciativa particular ou responsabilidade pública, realizar o levantamento e a catalogação das cerca de 200 obras. É necessário um inventário completo, que identifique todas as telas e demais trabalhos com fotos, dimensões, técnicas, data de produção e estado de conservação, seguido da publicação de



DIVULGAÇÃO

Não há muitos trabalhos de registro sistematizado sobre a vida, a trajetória e o legado artístico de Walter Francisco de Assis

um catálogo documental abrangente com todas as obras conhecidas do artista.

Esse é o presente-homenagem

à altura do artista Walter Francisco de Assis e um relevante presente para a cidade da Serra.

Autodidata da pintura: "técnica da rua, do povo"

EM ENTREVISTA registrada no livro Mini Coletânea do Pintor Assis (Souza, Gessimara, 2011), o artista declarou ter cursado até o segundo grau, com formação técnica em desenho artístico, sendo autodidata em pintura. Disse também ter tido aulas com o pintor capixaba Álvaro Conde (1898-1968). Afirmava possuir a técnica da rua, do povo, do natural, do que via.

De toda a sua produção, manifestava preferência pelo conjunto Insurreição do Queimado, pois o fato histórico está diretamente ligado à história de sua família. Ao se autodefinir, dizia: "É a sensibilidade nossa, do artista (...) aquilo que a gente faz".

Haverá um tempo em que nossa sensibilidade, aplicada ao patrimônio cultural da Serra, nos levará a ver as pinturas e desenhos de Assis como preciosidades. Essas obras serão expostas nas maiores e mais importantes galerias do Estado e do país, e o povo da cidade da Serra sentirá orgulho de ter seu artista presente nesses espaços.

Atualmente, um trabalho tem chamado a atenção das pessoas, amigos, da gestão pública e de quem se interessa pelo patrimônio artístico e pelo legado dos artistas da cidade. Trata-se de um painel pintado por Assis, em 2006, que retrata o centro da Serra antiga sobre azulejo, mas que se encontra bastante deteriorado. É necessário e urgente que o estado de atenção seja mantido, considerando que, em 2027, celebraremos os 10 anos de falecimento do artista.

DIVULGAÇÃO



Assis cursou até o 2º grau com formação técnica em desenho artístico

A nobreza do compromisso

Ser chef vai além de cozinhar: exige compromisso com a qualidade, com as pessoas e com o legado



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Homens providos de compromissos são facilmente

dignos de admiração. No entanto, é precisamente a capacidade de assumir compromissos que confere a um homem sua verdadeira nobreza.

Essa frase, que ecoa em minha mente desde o momento em que a ouvi pela primeira vez, tem se revelado fundamental para minha jornada, especialmente no universo da gastronomia. Ser chef e proprietário de um restaurante como o Atlântica vai além do ato de cozinhar. Exige uma dedicação que transcende as panelas, o fogo e os ingredientes. Exige, acima de tudo, o compromisso com algo maior: a qualidade, a equipe e, especial-

mente, com o legado que se quer construir.

Quando olho para a minha história no Atlântica, vejo que ela é feita de desafios, dificuldades e, muitas vezes, momentos de caos. A cozinha, por exemplo, nunca segue o script. Um ingrediente pode faltar, o garçom pode errar na entrega, a sobremesa pode derreter antes de chegar à mesa. Mas, no fundo, é isso que molda a experiência de um chef. Não é o controle total que confere excelência a um prato, mas sim a habilidade de lidar com os imprevistos e transformar cada erro em aprendizado.

Aqui no Atlântica, o comprometimento é algo que vai muito além do que se espera de um chefe de cozinha. Ele envolve a gestão de uma equipe, a troca de ideias e o constante esforço para manter a qualidade de um legado que foi construído com muito suor. Todos os dias, quando entro na cozinha, sei que

o desafio será maior que o anterior. A cozinha está quente, a equipe está sobrecarregada, e o cliente não entende o caos que existe nos bastidores. No entanto, o comprometimento de liderar, de estar ali com todos, de nunca abrir mão da qualidade, é o que me mantém em pé.

A verdadeira nobreza do meu trabalho não está em ser admirado pela ausência de responsabilidade, mas em ser alguém que se compromete, dia após dia, com a missão de fazer o melhor, independente dos desafios. A nobreza está em assumir o compromisso de ser o melhor chef que posso ser, com a mesma paixão que coloquei na primeira receita que aprendi. E é assim que o Atlântica segue, com seu caos organizado e sua essência imutável: comprometido, apaixonado e, acima de tudo, genuíno.

Aqui está uma receita clássica e simples de Sopa de Cebola à Inglesa, um prato reconfortante e saboroso.

SOPA DE CEBOLA À INGLESA

Ingredientes

- 4 cebolas grandes, cortadas em fatias finas
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 1 colher de sopa de azeite
- 1 dente de alho picado
- 1 litro de caldo de carne (ou caldo de legumes, se preferir)
- 1 folha de louro
- 1 ramo de tomilho (opcional)
- 1 colher de sopa de farinha de trigo (para engrossar)
- Sal e pimenta a gosto
- 4 fatias de pão (pode ser francês ou italiano)
- 200 g de queijo gruyère ou parmesão ralado (opcional)

Modo de preparar

- 1. Refogar as cebolas:** Em uma panela grande, derreta a manteiga com o azeite em fogo médio. Adicione as cebolas cortadas e cozinhe por cerca de 20 a 30 minutos, mexendo frequentemente, até que as cebolas fiquem bem douradas e caramelizadas. Esse passo é fundamental para o sabor da sopa.
- 2. Adicionar o alho:** Quando as cebolas estiverem douradas, adicione o alho picado e cozinhe por mais 1 a 2 minutos, até que ele libere o aroma.
- 3. Engrossar a sopa:** Polvilhe a farinha de trigo sobre as cebolas e mexa bem para que a farinha se incorpore. Isso vai ajudar a engrossar a sopa.
- 4. Adicionar o caldo:** Adicione o caldo de carne (ou de legumes) à



DIVULGAÇÃO

panela, mexendo bem para dissolver a farinha. Coloque a folha de louro e o tomilho, se estiver usando, e cozinhe por 20 minutos, em fogo baixo, para que os sabores se misturem. Tempere com sal e pimenta a gosto.

- 5. Preparar o pão:** Enquanto a sopa está cozinhando, toste as fatias de pão em uma frigideira ou no forno até que fiquem douradas e crocantes.
- 6. Montar a sopa:** Quando a sopa estiver pronta, retire a folha de louro e o ramo de tomilho. Sirva a sopa em tigelas individuais,

colocando uma fatia de pão tostado por cima de cada uma. Se desejar, cubra o pão com queijo ralado e leve ao forno por 5 minutos para gratinar, até que o queijo derreta e fique dourado.

- 7. Servir:** Sirva imediatamente, com o queijo derretido e dourado por cima, se preferir.
- 8. Dica:** A Sopa de Cebola à Inglesa é ótima para um dia frio, e o queijo derretido traz uma cremosidade deliciosa à sopa. Você pode também usar uma mistura de queijos, como o cheddar, para variar o sabor!



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

O mundo está bebendo menos vinho

Se você, como eu, imaginava que o consumo de vinho só crescia ano após ano, prepare-se para uma surpresa amarga. O mundo está bebendo menos vinho!



DIVULGAÇÃO

O consumo mundial caiu 3,3% em 2024, para cerca de 214 milhões de hectolitros. De acordo com dados preliminares divulgados em abril de 2025 pela Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), esse é o nível mais baixo desde 1961. E não foi só o consumo que caiu. A produção global também despençou, atingindo níveis historicamente baixos por conta de eventos climáticos extremos, pragas e mudanças no mercado.

Mas não, não é só culpa do clima. O que estamos vivendo é acima de tudo um fenômeno com raízes no social. Uma das principais causas apontadas é a mudança de hábitos nas novas gerações. Diferentemente de seus pais e avós, as novas gerações de consumidores têm demonstrado um menor interesse por bebidas alcoólicas em geral. Muitos preferem experiências mais saudáveis, funcionais e... "instagramáveis". Kombucha, mocktails, e bebidas com teor alcoólico reduzido estão ocupando um espaço cada vez maior nas taças.

Além disso, o vinho tem, para muitos jovens, uma imagem um tanto "antiga", formal, e até mesmo elitista. As pessoas não querem mais sentir que precisam de um curso de sommelier para escolher uma garrafa. Elas querem praticidade, leveza, e, se possível, algo que não dê dor de cabeça - nem literal, nem metaforicamente. Isso faz parte de um movimento crescente chamado "sobriedade consciente". Não implica necessariamente em abstinência total, mas uma postura mais crítica em relação ao consumo de álcool.

Outro fator que tem pesado bastante na redução do consumo é o bolso. Os choques econômi-

cos dos últimos anos, incluindo pandemia, guerra na Ucrânia, inflação global, e altas nos custos de energia e transporte influenciaram significativamente o preço final da garrafa. Na China, onde o vinho não é um hábito tão enraizado, registrou-se uma queda de 19% no consumo de vinho, rapidamente substituído por alternativas mais baratas, como cervejas ou bebidas destiladas locais.

Com menos gente consumindo, produtores tiveram de se reinventar. Muitos vinícolas estão apostando em edições limitadas, experiências de enoturismo, embalagens alternativas (como os bag-in-box) e, claro, vinhos mais sustentáveis, com baixo teor alcoólico, naturais, orgânicos e até veganos.

Mas calma! Isso não significa o fim do vinho. Longe disso. Talvez esse seja apenas o início de uma nova fase. Mais adaptada, mais inclusiva e mais diversificada. Se o mundo está bebendo menos, o importante é que, quando bebemos, seja com mais consciência, prazer e menos regras engessadas. Afinal, como dizia um velho e sábio amigo enólogo de boteco: vinho bom é aquele que te faz sorrir. bate forte, quando passo na feira e vejo um peixe fresco, quando o cheiro do coentro sobe da panela, ou quando o sol capixaba me lembra o calor de Cancún.

Se tem uma coisa que aprendi ao longo dos anos é que cozinhar também é guardar histórias. E o Sirenas, para mim, é uma dessas histórias que a gente repete com gosto - como receita boa de vó, que nunca enjoa.

Um dia eu volto. E sei que quando voltar, vou ser recebido do mesmo jeitinho: com afeto, com sabor e com o coração cheio. Igualzinho da última vez.

NÓ DE GRAVATA

Gabriel Gomes
nodegravata@eshoje.com.br



O carinho de Tatiana Pezzin e o filho Antônio

ARQUIVO PESSOAL



Thiago Pereira e Stefania Scarpatti curtindo a maravilhosa Gramado

Empregos na saúde em alta

A área de saúde está em alta no Espírito Santo: em fevereiro, o segmento registrou 60.014 postos de trabalho formais. O número subiu 6,3% em comparação a 2024 (56.427), superando o crescimento do setor de serviços em geral, que foi de 4,0% no mesmo período. No mês houve um saldo positivo de 205 novos empregos.

De acordo com a análise do Connect Fecomércio-ES, as atividades de atendimento hospitalar e as de atenção ambulatorial realizadas por médicos e dentistas foram os principais responsáveis pela criação de empregos, com saldos de 169 e 67 postos, respectivamente, áreas que mais empregam na saúde. André Spalenza, coordenador do órgão, conta ainda que os municípios de Guarapari (46), Vila Velha (34) e Cachoeiro de Itapemirim (28) se destacaram na criação de novos empregos formais. “Quanto ao perfil de trabalhadores contratados, o saldo foi positivo para ambos os sexos: 88 para os homens e 117 para as mulheres”.



Hanna Estevam está curtindo Buenos Aires com a amiga Leila Queiroz. Na foto, as duas aproveitam Coffee Party na capital portenha

ARQUIVO PESSOAL

Shows. Duas partidas musicais serão lançadas em Vitória, neste sábado (17), no Espaço Patrick Ribeiro. A partir das 15h, o grupo 3 Palavrinhas apresenta um show especial para o público infantil, comemorando dez anos de carreira. Já às 21h30, o cantor Fábio Júnior sobe ao palco para apresentar um repertório romântico em um show especial.

Circo. Esta é a última semana para curtir a magia do Circo Portugal, considerado o 8º maior circo do mundo, que está montado ao lado do Parque da Cidade, na Serra, com atrações exclusivas como Homem-bala, Globo da Morte com 6 motos, carro que vira robô e show de raios laser, entre tantas outras. O circo segue até dia 18 de maio, domingo, com sua última apresentação. Ingressos todo mundo paga meia.

Aniversário. Luciana Aguiar comemora 12 anos de história, superação e conquistas do Studio Luciana Aguiar. Para celebrar esta data, no próximo dia 27 de maio a empresária recebe parceiros e clientes para um coquetel em seu espaço na Praia da Costa. O cerimonialista Yuri Braian coordenou todos os detalhes da noite.

Itaúnas. O cantor e compositor Chico César encerra a Festa Internacional da Palavra, que vai rolar de 21 a 24 de maio, na Vila de Itaúnas, no Norte do Estado. Idealizada por Elisa Lucinda, a Festa vai reunir nomes como Ailton Krenak, Itamar Vieira Junior, Eliana Alves Cruz e a própria Elisa Lucinda, que vai lançar seu novo livro de poesias “Diário do Vento”, com fotografias de Vitor Nogueira na Festa.

Aniversariantes da semana: Lorena Vago, Wendenis Veloso, Alex Santiago e Lucélio de Castri (16); Adriana Margon, Ticano Simmer, Gerdania Silva e Luciano Silva (17); Bruna Littig, Jefferson Sabino, Vera Caser e Leon Brown (18); Marcelle Paganini, Angelo Jantorno, Linea Matildes e Hyago Assef (19); José Augusto Tovar, Scheyla Junca, Lorena Maia e Marcela Moliullo (20); Eduardo Corona, Daniela Avancini, Renata Licia e Eder Santana (21); Erica Dias, Brunella Souto, Kadija Monteiro e Edgar Nascimento (22). Felicidades!

Da raiz e folha

O que você faz com a casca do mangá? Já pensou em fazer um bolo? E que tal um brigadeiro feito com casca da melancia? Ou um pastel recheado com talos de espinafre? O combate à fome começa com o combate ao desperdício de alimentos. Por isso, o Sesc Mesa Brasil preparou receitas deliciosas e nutritivas para que você aprenda a aproveitar os alimentos integralmente. Essas receitas serão ensinadas na Semana S do Comércio, neste sábado (17), no Ilha Buffet, em Vitória. Para participar da Aula Show, basta se inscrever no site <https://fecomercio-es.com.br>. A entrada será gratuita, mediante a entrega de 2 kg de alimentos não perecíveis, que serão doados ao programa Sesc Mesa Brasil.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

h) ESHOJE SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 2025 » WWW.ESHOJE.COM.BR » BIANCA@ESHOJE.COM.BR » ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

Versão digital



CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA SENHORA DÁ PENHA S.A.

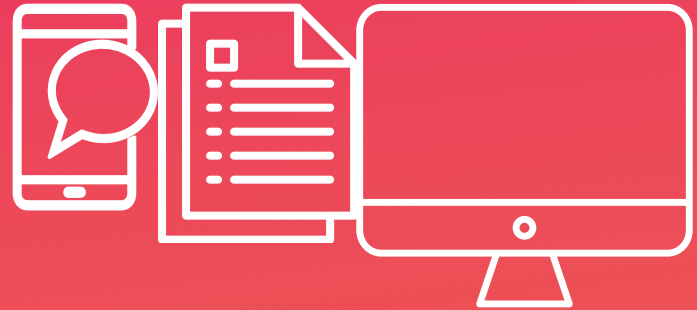
CNPJ 04.077.240/0001-45/
NIRE: 32300026117

EXTRATO da ATA da 29ª AGE Resumida Data, Hora e Local: 02/04/2025, às 10:00 horas. **LOCAL:** sede social da Companhia. **QUORUM:** 100% (cem por cento) dos acionistas; **MESA:** Eduardo Roberto Nascimento Azevedo na Presidência e Humberto Madeira Vieira Andrade Motta na Secretaria; **DELIBERAÇÕES:** 1) Reeleição dos membros da Diretoria; 2) Alteração do endereço da filial ES - CNPJ: 04.077.240/0004-98; 3) Renumeração e Consolidação do Estatuto Social. Foi aprovada por unanimidade a reeleição dos atuais membros da Diretoria, os Senhores: Eduardo Roberto Nascimento Azevedo e João Bosco Azevedo Campos, com mandato de 08/04/25 a 07/04/28. Aprovado a alteração do endereço da filial de CNPJ nº 04.077.240/0004-98 e Renumeração e Consolidação do Estatuto Social. Nada mais havendo a ser tratado, encerrou a Assembleia. O inteiro teor da ATA aqui resumida foi arquivado na JUCEES sob o nº 20250555034 em 09/05/2025.

SEGER COMPANHIA DE HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - COHAB-ES - Em Liquidação

CNPJ nº 28.139.012/0001-10
Resumo da Ata de Assembleia Geral Ordinária

Aos 25/04/2025, às 14:00 horas, na sala de reuniões da SEGER, reuniu-se o Grupo Liquidante. Ordem do Dia: **ORDINARIAMENTE:** a) Aprovar o Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis, os Pareceres do Conselho Fiscal, e dos Auditores Independentes, todos relativos ao Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de 2024; b) Aprovar a recondução da Liquidante e do Conselho Fiscal para o Exercício de 2025. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a ser tratado, foi lavrada a presente Ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes. **A Ata foi registrada na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, sob o nº 20250681668 em 08/05/2025. Protocolo nº 250681668 de 05/05/2025. Código de verificação: 12507518269. CNPJ da Sede: 28139012000110 / NIRE 32300001459. Com efeitos do Registro em: 25/04/2025. Paulo Cezar Jufo - Secretário Geral.**



Seja no impresso ou no digital

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO PODER JUDICIÁRIO Juízo de Guarapari - Comarca da Capital - 3ª Vara Cível Alameda Francisco Vieira Simões, S/N, Fórum Desembargador Gregório Magno, Muquicaba, GUARAPARI - ES - CEP: 29214-110 Telefone: (27) 31617078 PROCESSO Nº 5003913-08.2021.8.08.0021 PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7) AUTOR: CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO SILVIA REU; LEANDRO JOSE BONIFACIO, MICHELLY COUTINHO VITA Advogado do(a) AUTOR: DANILO DE OLIVEIRA FRANCA - RJ101286 EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 30 DIAS MM. Juiz(a) de Direito da Guarapari - Comarca da Capital - 3ª Vara Cível do Estado do Espírito Santo, por nomeação na forma da lei etc. FINALIDADE: DAR PUBLICIDADE A TODOS QUE O PRESENTE EDITAL VIREM que fica(m) devidamente CITADO(S) o REQUERIDO MICHELLY COUTINHO VITA(116.721.927-90);, atualmente em lugar incerto e não sabido, de todos os termos da presente ação para, querendo, oferecer contestação. ADVERTÊNCIAS: PRAZO: O prazo para contestar a presente ação é de 15 (quinze) dias, a partir do prazo supracitado. REVELIA: Não sendo contestada a ação, presumir-se-ão aceitos pela parte requerida como verdadeiros os fatos alegados na inicial, salvo no que diz respeito aos direitos indisponíveis. Será nomeado curador especial em caso de revelia, de conformidade com o art. 257, inciso IV do CPC. E, para que chegue ao conhecimento de todos, o presente edital vai publicado na forma da Lei. GUARAPARI, 13/05/2025 Analista Judiciário Especial/Chefe de de Secretaria (Aut. pelo Art. 414 do Código de Normas)

Publicação Legal

Meio Impresso e digital

Certificação Digital
credenciada pelo
ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato Comercial

Bianca Coutinho

bianca@eshoje.com.br

27 2180-0678



Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal

